

Maria Adelaide Neto Salvado, geógrafa e investigadora é professora aposentada da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Entre 1978 e 1989 foi conservadora-ajudante do Museu Francisco Tavares Proença Júnior de Castelo Branco. Recebeu, em 1987, o prémio Monografia Regional da sociedade Histórica da Independência Nacional pela obra em co-autoria *Rei-Wamba – Espaço e Memória*.

Nascida no Ribatejo, tem sido, no entanto, ao estudo da cultura e história regionais do interior da Beira, em particular no que se refere à religiosidade popular que tem dedicado um acentuado interesse. Entre os seus trabalhos editados sobre esta temática destacam-se: *O Espaço e o Sagrado em S. Pedro de Vir-a Corça*; *Elementos para a História da Misericórdia de Monsanto*; *O culto do Espírito Santo em terras da Beira Baixa - as longínquas raízes*; *Nossa Senhora da Azenha a Luz da raia*; *A Misericórdia de Medelim - apontamentos e lembranças para a sua história*; *A Anunciação à Virgem Maria na religiosidade popular do interior da Beira*; *As Fontes de S. Pedro de Vir-a-Corça (Magia e Sacralidade)*; *A Capela de Nossa Senhora da Piedade de Castelo Branco (Retalhos de devoção)*; *Confraria de Nossa Senhora do Rosário de Castelo Branco – Espelho de Quereres e Sentires*; *A Capela do Espírito Santo de Castelo Branco, Elementos para o seu conhecimento*; *Remoinhos – ventos e tempos da Beira*; *O Culto do Espírito Santo na alma do povo de Monforte da Beira*. Para além destas obras, outras publicou de temática diferente: *O Horto de Amato Lusitano - Uma ponte para a Cultura, Educação e Cidadania*; *Os Avieiros nos finais da década de 50*; *Maribela e José Pina – Um caso de Amor e Morte em Sarnadas de Ródão no início do século XX*; *Jardim do Paço - roteiro de uma visita de estudo*; *Casa da Infância e Juventude de Castelo Branco Rumos educativos (1866-2006)*. É colaboradora da imprensa regional. Tem colaboração nas revistas *Brotéria*, *Carmelo Lusitano*, *Estudos de Castelo Branco*, *Educere*, *Revista da Extremadura* (Cáceres).

É membro honorário do HACYL- Instituto de Investigaciones Antropológicas de Castilla y León, Universidade de Salamanca. É co-organizadora da revista *Estudos de Castelo Branco* e da Revista *Cadernos de Cultura Medicina da Beira Interior da Pré-História ao Século XXI*, onde publicou 15 comunicações sobre Amato Lusitano.



O olhar de Hildegarda de Bingen sobre os poderes curativos de três plantas, três animais e três pedras

Nascida em Bermershein, na Alemanha, Hildegarda de Bingen (1098- 1179) é uma das mais fascinantes figuras femininas do século XII. Como era vulgar na época, com apenas 8 anos, entrou para uma comunidade beneditina de monjas na dependência do mosteiro de S. Disibode. Aos 15 anos faz os seus votos e, encerrada neste convento das margens do Reno, deixa-se envolver pela beleza da Criação e aprende a escutar a voz de Deus nas profundezas da sua alma. A debilidade física que a acompanhou ao longo da vida, não a impediu de desenvolver uma intensa actividade intelectual, de participar na resolução dos problemas da sociedade do seu tempo, deixando-nos uma vasta obra repartida pela mística e pela teologia, pela poesia, pela música, pelas ciências naturais e pela medicina.

Os seus conhecimentos no domínio das ciências naturais foram recolhidos na obra intitulada *Livro de observações sobre as propriedades naturais das coisas criadas*. Esta obra foi mais tarde dividida em duas partes: *Livro de Medicina simples*, também conhecido por *Physica*, e *Livro de Medicina complexa* ou *Causas e Remédio*. Estes livros de grande divulgação na Europa medieval encerram uma original visão sobre o homem e o seu lugar no contexto do Universo-

Na época de Hildegarda a concepção geocêntrica do Cosmos, herdada de Aristóteles e Ptolomeu, e a teoria Hipocrática Galénica dos humores, dominavam o conhecimento dos homens. Acreditava-se que os planetas e as constelações projectavam os seus influxos sobre os órgãos e as partes do corpo humano, e a tradição astrológica defendia que o destino do homem era determinado pela posição dos astros no momento do seu nascimento.

Hildegarda de Bingen lançou uma luz nova sobre esta concepção. Segundo ela, toda a Criação é feita de matéria e de espírito. Saída das mãos de Deus uma força primordial

e única deu forma ao Homem e a todas as coisas. Unidas por um laço misterioso, todas as criaturas estão unidas entre si por uma força, uma energia, irradiante de beleza. Hildegarda tece uma rede complexa entre o movimento dos astros, os elementos do mundo, os ventos, os humores, e os estados psíquicos e espirituais do ser humano.

Defensora da complementaridade biológica e psicológica entre o homem e a mulher, observadora atenta da natureza, pela obra científica de Hildegarda perpassam, a par de uma tentativa de explicação racional de muitos fenómenos, significativos traços da prática médica medieval com nítida ligação à magia, materializada na utilização de gestos e fórmulas potenciadoras da eficácia dos medicamentos. Mas, em Hildegarda tal como acontecia nos grandes vultos da medicina judaica e muçulmana medieval, a busca da cura dos males do corpo, corria a par com a cura da alma. A oração, a re ligação a Deus era igualmente encarada como instrumento privilegiado no alcance da cura.

Deste modo a obra científica de Hildegarda é indissociável da sua obra poética e da sua obra mística, estreitos laços as unem.

São as reflexões e indicações de Hildegarda acerca do poder curativo de três plantas, três animais e três pedras, sobre três doenças (as oftálmicas, a icterícia e a epilepsia), contidos no *Livro de medicina simples*, onde afloram alguns dos traços do seu pensamento, atrás referidos, que irão dar corpo a esta comunicação.